

Produção de matéria seca e óleo essencial sob diferentes níveis de sombreamento de *Aeollanthus suaveolens* Mart. ex Spreng

Bolsista PIBIC: Adna Suâny Cardoso de Oliveira

Orientadora: Dra. Maria das Graças Bichara Zoghbi

Co-orientadora: Ms. Carmem Célia Costa da Conceição

Vigência da bolsa: Agosto/03 a Julho/04

Of. científico

O universo de plantas amazônicas para uso industrial é muito grande, a cada dia aumentando as possibilidades de uso destas como fonte de novos produtos. Dentre estas plantas, destaca-se a *Aeollanthus suaveolens* Mart. ex Spreng., conhecida como catinga-de-mulata, que é utilizada na medicina popular, mas também com potencial promissor para a indústria de perfumes. O presente trabalho visa estudar a produção de matéria seca e de óleo essencial de *A. suaveolens* em diferentes níveis de sombreamento. Para desenvolvimento do trabalho foi conduzido um ensaio no Campo Experimental da UFRA em Belém-PA, em solo do tipo Latossolo Amarelo. O ensaio foi instalado num delineamento experimental inteiramente ao acaso com 4 níveis de sombreamento 70%, 50%, 30% e 0% (pleno sol), com 4 repetições e 6 plantas úteis por parcelas. Também foi avaliado o rendimento e a composição química de matéria fresca de plantas do sistema tradicional dos produtores cultivados a pleno sol, em áreas próximas a cidade de Belém (Curuçambá – Ananindeua). Foram estudadas diferentes partes vegetativas da planta como flor, folha, caule e raiz em estágio final de desenvolvimento. Para a extração do óleo essencial, as amostras frescas, foram cortadas, pesadas e submetidas à hidrodestilação. Os óleos obtidos foram analisados através de cromatografia de gás e cromatografia de gás acoplada à espectrometria de massas para a obtenção da composição química e da quantificação, sendo identificados 24 constituintes químicos. No sistema tradicional de produtores, foram obtidos os seguintes rendimentos de óleo essencial com base na amostra livre de umidade: folha (2,0%), caule (1,0%). O rendimento dos óleos obtidos das amostras frescas das flores e das raízes foi \approx 0,05%. A maior porcentagem do componente principal, o (E)- β -farneseno, foi no óleo da flor (55,3%), seguidos do caule (42,2%), da folha (21,9%), e da raiz (6,0%). O órgão da planta que acumulou mais linalol foi a folha (31,5%). Os teores de geraniol foram maiores nas flores, no caule e nas folhas (13,7%, 6,6% e 6,1%, respectivamente). Com relação a d-decen- δ -lactona, o maior teor foi detectado nas folhas (25,2%). Portanto, com relação ao óleo essencial de *A. suaveolens*, foram verificados que os teores dos diversos componentes químicos são diferentes nas diferentes partes do vegetal, e que o rendimento de óleo foi maior na

folha. O ensaio instalado no campo experimental da UFRA, as plantas encontram-se em fase de crescimento, com a coleta de dados de produção de material seco e fresco, rendimento e composição de óleo essencial, está previsto para fins de Junho de 2004.

Palavras-Chave: *Acollanthus suaveolens*, Lamiaceae, (E)- β -farneseno, Linalol, óleos essenciais.